

Dossiê: a universidade no contexto internacional

Apresentação

O desafio posto às instituições de ensino e pesquisa é de como estão revendo práticas acadêmicas tradicionais, diante do crescente fluxo de relações econômicas, políticas, sociais e culturais, que ocorre de forma acelerada na realidade contemporânea. O grande debate, emoldurado por diferentes iniciativas, repercute na presente edição de *ponto-e-vírgula*.

É indiscutível que as universidades vivem crise, que suscita grande debate de como acertar o passo no novo ritmo civilizatório; discutir deficiências; propor redesenhos, que não se esgotem na administração escolar informatizada. O ponto fulcral está no compromisso com a adequada administração acadêmica dos dirigentes. Da parte de pesquisadores, o ponto fulcral é o ultrapassamento de categorias formulados magistralmente pelos clássicos. Atentos a seu tempo e espaço, ao não serem hipostasiados em paradigmas *ad aeternum*, estimulam-nos a movimentações, no fluxo do nomadismo intelectual, sem endereços fixados no passado e nos espaços confinados.

Publicamos em *Documentos* textos elaborados pelos candidatos à Reitoria da PUC-SP no ano de 2008, por solicitação do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional.

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais conta com pesquisas em relações internacionais, pensadas de modo multi/transdisciplinar, na perspectiva de transposição do reducionismo inter-estatal. Com tal ênfase, apresentamos os artigos do dossiê.

O texto de *Luíz Eduardo W. Wanderley*, ex-reitor da PUCSP, coordenador do Núcleo de Estudos Latino-Americanos, contempla

três dimensões. A natureza histórica das universidades e seus impactos sinérgicos nas relações internacionais. A inserção da PUC-SP no contexto internacional, desde as suas origens e no presente. Sugestões concretas para inserir de modo crescente a PUC-SP nas relações internacionais contemporâneas.

Edgard de Assis Carvalho, coordenador do Núcleo Complexus, reitera a visão de uma Universidade de perfil complexo, ao apresentar e discutir o pensamento de *Edgar Morin*, a superação da dicotomia natureza-cultura, razão-mito, a relevância de suas idéias para a sociedade brasileira e a urgência de uma ética complexa, que contempla a religação das áreas do conhecimento.

Edson Passetti, coordenador do Núcleo Nu-Sol, vê a universidade numa pequena cidade, deslocando-se pela superfície da Terra em simpósios, colóquios e encontros de pesquisadores, professores, estudantes. Mas ela também está no seu reverso, pelo rompimento da identidade, na incineração do crachá, no estranho e no intempestivo imediato.

Paulo-Edgar Almeida Resende, coordenador do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, acompanha o debate em torno da Universidade na atual bifurcação civilizatória de Eros e Tânatos, no comprometimento com a vida, ou com seu contrário. O desafio de reordenação do saber, com aproveitamento de meios tecnológicos da informática e das telecomunicações reclama canais diretos para a mestiçagem acadêmica na produção do conhecimento.

Andréa de Melo, da Consulteg da PUC-SP, divisa a Universidade diante da agilidade no fluxo de informação e comunicação. Fruto do desenvolvimento tecnológico, o conhecimento é publicizado em tempo real para várias partes do mundo. Oferece-nos também a resenha do livro publicado pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, *La Reforma Universitária - Desafios y perspectivas noventa años después*, veicula 26 autores de diferentes nacionalidades. O *Manifiesto Liminar*, elaborado por estudantes da Universidade de Córdoba, Argentina, em 1918, referencia a educação o superior nos

países latino-americanos, após 90 anos do chamado *Manifiesto de Córdoba*.

Adolfo Ignacio Calderón e Henrique da Silva Lourenço levantam a dramática situação do trabalho docente na maioria das Instituições de Educação Superior (IES) privadas do Brasil. Debruçam-se na compreensão de fenômeno da flexibilização dos contratos dos professores por meio de cooperativas de mão-de-obra que se sustenta no uso fraudulento dos princípios do cooperativismo, visando à redução de custos com encargos trabalhistas em até 50%.

Dos *campi* europeus, trazemos o texto do *Acordo de Bolonha* e sua repercussão em Portugal, na avaliação do acadêmico da Universidade Técnica de Lisboa *José Maria Carvalho Ferreira*. O autor analisa o processo histórico que está na origem da Declaração de Bolonha em 1999, operacionalizada por 46 países da Europa.

É referência positiva o fato de universidades bem-avaliadas mundialmente, em estudo introspectivo, questionarem seu papel no sistema educacional, dando início a acalorados debates. A Harvard veicula, *online*, tema de um de seus cursos, como “consertá-lo”. Na Europa, o desdobramento do acordo de Bolonha. Merece algum destaque a internacionalização da Universidade de Alcalá na Espanha, na tentativa de fidelidade a seu topônimo de origem árabe – mestiçagem cultural – cujas portas devem permanecer sempre abertas para todos aqueles que a procuram, sejam nacionais ou estrangeiros, nas palavras do vice-reitor de Relações Internacionais *Luís Beltrán*. Todos se colocam diante da crise econômica mundial e avaliam a responsabilidade das universidades. Reavaliam currículos, revisam matérias obrigatórias e optativas. Há forte predomínio dos que julgam que os métodos pedagógicos, quanto a conteúdo, devem mudar.

O objetivo esperado é o de a universidade preparar seus estudantes diante dos grandes problemas contemporâneos; formular novas categorias diante do que é novo na história mundial, sem silenciar o que foi formulado em outros contextos, e que, certamente,

serve de estímulo no presente, mas por fora do comodismo da colocação de prefixos no referencial clássico.

Destaque da edição do Dossiê, excertos de texto de saudoso professor da PUC-SP, *Maurício Tragtenberg*, espírito libertário, pensador planetário, o intelectual sem cátedra, o judeu sem templo, o militante sem partido.

Prof. Dr. Paulo-Edgar Almeida Resende